

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Prof. Dr. José Dagnoni
Técnico em Enfermagem

O papel da equipe de enfermagem e a importância do Método Canguru na recuperação do recém-nascido prematuro e de baixo peso.

Bárbara Aparecida Carrião de Lima¹
Júlia Barbosa Pinheiro²
Thayná Camilli de Oliveira³
Vivian Marchioretto de Carvalho⁴

RESUMO: O Método Canguru é um tipo de abordagem que envolve a humanização no cuidado com recém-nascidos prematuros e de baixo peso, seu cuidado está ligado a uma assistência específica de atenção, promovendo uma melhor qualidade de vida para o neonato. Sabendo de todos os benefícios, pretendemos entender o papel da equipe de enfermagem e a importância do Método Canguru na recuperação do recém-nascido prematuro e de baixo peso. O objetivo do trabalho é compreender o papel da enfermagem no método canguru; entender o motivo da falta de adesão nas instituições de saúde e propor uma estratégia que contribua na disseminação do conhecimento sobre o Método Canguru. Como proposta metodológica adotou-se pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Compreendemos que o técnico em enfermagem tem a função de informar, educar e orientar os pais quanto ao método; a falta de adesão se deve a condições físicas e humanas; efetuou-se como estratégia para contribuir no conhecimento para implementação do método, a divulgação do método através de cartazes e panfletos na atenção primária. Podemos concluir que o técnico de enfermagem tem como função na implementação do Método Canguru, realizando o cuidado integral do binômio, orientando a mãe na amamentação e criando um vínculo entre eles, porém, há uma relutância dos profissionais na implementação devido a precariedade no conhecimento sobre os benefícios e dos efeitos sob o recém-nascido e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Método Canguru 1; Equipe de enfermagem 2; Adesão 3.

¹ Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – barbara.lima105@etec.sp.gov.br.

² Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – julia.pinheiro26@etec.sp.gov.br.

³ Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – thayna.oliveira106@etec.sp.gov.br.

⁴ Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – vivian.carvalho5@etec.sp.gov.br.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2024), nascem anualmente no mundo 20 milhões de bebês prematuros e de baixo peso (menores de 2,5 kg), infelizmente um terço morrem antes de completar um ano de vida e no Brasil aproximadamente 10% dos recém-nascidos nascem antes do tempo.

O período neonatal é o mais vulnerável durante todo o ciclo vital do ser humano, pois há diversos riscos, dentre eles, ambientais, biológicos, culturais e socioeconômicos, gerando a necessidade de atenção qualificada e integral nos cuidados do Recém-Nascido (RN), incluindo a proteção social e de saúde do indivíduo.

O Brasil tem se comprometido para melhorar a qualidade de vida de dos recém-nascidos de baixo peso. Para enfrentar ainda mais esses desafios, o Ministério Da Saúde implementou a Rede Alyne, uma estratégia para reestruturar a antiga Rede Cegonha, com o objetivo de reduzir a mortalidade materna em 25%. A Rede Alyne prevê a implementação de novos recursos para fortalecer a qualidade e a segurança na Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo o acesso a métodos para o planejamento reprodutivo e à assistência ao pré-natal de baixo risco. A partir desse cenário, houve a necessidade de implementar um método específico para recém-nascidos pré-termo ou de baixo peso para reduzir danos, um deles é o Método Mãe-Canguru (MMC), no qual é um modelo assistencial iniciado na gestação até a alta do recém-nascido, visando melhorar sua qualidade de vida.

Diante deste cenário questiona-se: Qual é o papel da equipe de enfermagem e a importância do método canguru na recuperação do recém-nascido prematuro e de baixo peso?

O Método Canguru apresenta diversos benefícios, como a redução do choro dos bebês aos seis meses de vida e a melhora no ganho de peso ponderal, o que favorece a alta precoce. Ele também contribui para a diminuição do período de alimentação via sonda, além de melhorar o padrão alimentar. Ajuda a manter e regular a temperatura corporal, evitando a perda de calor e suas consequências deletérias. O contato pele a pele regula e melhora significativamente a temperatura corporal, promovendo crescimento adequado. Adicionalmente, melhora o padrão de sono, tornando-o mais calmo, prolongado e profundo, e favorece a postura do recém-nascido em posição canguru. O método possui efeito analgésico por meio da liberação

de endorfinas e estimula o envolvimento dos pais, promovendo o amadurecimento dos sistemas comportamentais e neurológicos.

A equipe de enfermagem tem o papel na orientação dos pais na prática do método, realiza o monitoramento e avalia a adaptação dos recém-nascidos a essa abordagem. No entanto, existem diversas questões que podem impactar a eficácia dessa implementação.

Portanto, objetiva-se neste trabalho, compreender o papel da enfermagem na implementação do método canguru, entender o motivo da falta de adesão nas instituições de saúde, propor uma estratégia que contribua na disseminação do conhecimento sobre o MC, para gestantes da rede primária.

Como metodologia deste trabalho, optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. No levantamento bibliográfico, utilizou sites científicos como Scielo, Ministério da Saúde, Revista de enfermagem, Biblioteca Virtual de Saúde no total foram analisados 30 artigos e utilizados 14 artigos para escrita do texto, pois atendiam a delimitação do tema.

A fim de trabalhar com a promoção e apoio ao método foi realizado uma divulgação na atenção primária em uma UBS do município, para gestantes que aguardavam consulta médica, neste momento foi divulgado o método como a importância, benefícios e a técnica.

O período do levantamento bibliográfico ocorreu de março a junho de 2024, após uma análise criteriosa dos artigos sobre o devido tema, foi elaborada a construção do trabalho no período de agosto a outubro, também em 2024.

2. Fundamentação teórica

2.1 Contextualização histórica do Método Mãe-Canguru

A mortalidade infantil é um índice de saúde de extrema importância, no qual indica a qualidade e as condições de vida de um indivíduo. Para determinar este índice, é realizado um cálculo de uma taxa que se estima o risco de um nascido vivo falecer antes de um ano de vida. Essa taxa impacta nas condições de saúde e de desenvolvimento social e econômico, portanto, criou-se o Método Mãe-Canguru, como intuito de diminuir esse problema (TAVARES, 2000).

O Método Mãe-Canguru (MMC) é uma técnica de cuidado neonatal

desenvolvida na Colômbia em 1979, por Rey & Martinez, com o objetivo de reduzir a mortalidade neonatal. Esse método envolve posicionar bebês prematuros em contato pele a pele com um adulto, geralmente a mãe, em posição vertical. Isso ajuda a manter o bebê aquecido e reduzir a necessidade de incubadoras, permitindo alta hospitalar mais rápida (TAVARES; CARVALHO,2019).

A criação do método em Bogotá, na Colômbia, surgiu como uma resposta urgente à superlotação das unidades neonatais, onde frequentemente dois ou mais recém-nascidos compartilhavam a mesma incubadora.

No Brasil, o MMC foi introduzido nos anos 90 em hospitais como o Guilherme Álvaro em Santos e o Instituto Materno-Infantil em Recife como parte de um esforço para humanizar o cuidado neonatal e melhorar os indicadores de saúde infantil (TAVARES; CARVALHO,2019).

Essa abordagem possibilitou a alta precoce de bebês de baixo peso, diminuiu as taxas de infecção hospitalar e melhorou a qualidade do atendimento, tudo isso com um custo menor para o sistema de saúde. Embora o procedimento não tenha aumentado a taxa de sobrevivência das crianças prematuras, constatou-se que o contato precoce entre mãe e bebê favorecia um vínculo afetivo e um desenvolvimento mais saudável da criança. Desde então, a prática de carregar o recém-nascido prematuro no colo da mãe se espalhou pelo mundo (ALMEIDA, 2004).

2.2 Procedimento técnico do método canguru

Ele é um modelo de assistência que se inicia durante a gestação de risco e se estende até a alta do recém-nascido. Essa prática envolve manter o bebê em contato próximo com o corpo dos pais, imitando a forma como o canguru carrega seus filhotes. Um dos principais objetivos é promover o aleitamento materno, incentivando a presença constante da mãe ao lado do recém-nascido. O contato pele a pele começa logo nos primeiros momentos de vida a prática se mostrou crucial para o desenvolvimento emocional, hormonal e bioquímico do bebê (TAVARES; CARVALHO, 2019).

A proximidade entre mãe e filho também favorece o controle da temperatura corporal, diminuindo o risco de infecções hospitalares, além de diminuir o estresse e o sono do recém-nascido, resultando em taxas mais altas de amamentação. Além disso, observa-se uma melhora no desenvolvimento neurocomportamental e

psicoafetivo da criança, fortalecendo o vínculo entre a família (BRAGA,2004).

Esse método é implementado em três etapas, primeiramente os pais recebem da unidade, todas as informações, sobre o funcionamento prático do método, começando com a internação do bebê prematuro na UTI neonatal; na segunda etapa é a fase da parte prática, momento em que o RN fica o maior tempo em contato com a mãe, sendo também estimulado o contato com o pai, assim, é fornecido suporte e orientação à família, medida que o bebê ganha peso e estabilidade, alta hospitalar marca a terceira etapa, com acompanhamento ambulatorial para garantir o desenvolvimento adequado do bebê.

Estudos feitos pela Universidade Federal do Ceará (Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Comunitária), mostraram que a presença contínua da mãe ao lado do bebê, além de proporcionar calor e leite materno, oferece inúmeras outras vantagens, como o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, essencial para a qualidade de vida e sobrevivência do recém-nascido após a alta da Unidade Neonatal. Nas últimas três décadas, o Método Canguru tem atraído grande interesse de profissionais da área neonatal em todo o mundo, sendo cada vez mais adotado, embora não haja uma diretriz única para sua implementação. Existem várias abordagens quanto à abrangência, ao momento de início e à duração do contato na posição canguru.

O método é frequentemente recomendado como uma alternativa para países com recursos limitados que não possuem uma estrutura neonatal adequada (OMS, 2004).

2.2. Os benefícios do Método

O contato pele a pele ajuda a reduzir o estresse da mãe e do bebê, promove o uso eficiente da energia anabólica, estimula a reorganização neurológica do recém-nascido prematuro e favorece a sincronia térmica entre mãe e filho. Isso resulta em vários benefícios, como maior tempo de sono profundo, maturação do sistema nervoso central, aumento da atividade motora e do estado de alerta, redução do choro, melhoria da saúde geral do bebê e diminuição da ansiedade materna. Além disso, o método facilita a economia energética do bebê, o que contribui para ganhos significativos de peso e anabolismo, além de estabilizar a respiração e a frequência cardíaca (NAVAS,2012).

O vínculo afetivo entre mãe e bebê é uma das bases mais importantes para o desenvolvimento emocional, psicológico e físico saudável da criança desde o seu

nascimento. Esse laço, conhecido como vínculo mãe-bebê (VMB), é estabelecido através de interações precoces e íntimas entre a mãe e seu filho, começando muitas vezes ainda durante a gestação e se fortalecendo nos primeiros dias após o parto. Essa ligação não é apenas crucial para o bem-estar imediato do bebê, mas também influencia profundamente seu desenvolvimento ao longo da infância e além.

Nos primeiros momentos de vida, o recém-nascido (RN) demonstra sinais claros de busca por esse vínculo, como sorrir, chorar, sugar e olhar nos olhos da mãe. Essas interações iniciais são essenciais para despertar a função materna e estabelecer uma conexão emocional sólida entre mãe e filho.

O cuidado materno, que engloba tanto o aspecto físico quanto emocional, é composto pelo que é chamado de "holding" e "handling" - o primeiro envolvendo o suporte físico e emocional, como o colo seguro e acolhedor da mãe, e o segundo envolvendo as tarefas práticas do cuidado físico, como trocar fraldas e dar banho (NAVAS,2012).

Nos estudos de Agudelo (2004), mostram que bebês que recebem cuidados canguru, tendem a ter uma recuperação mais rápida, um ganho de peso mais saudável e uma menor incidência de complicações médicas. Além disso, o contato pele a pele facilita o aleitamento materno, que por si só é um importante facilitador do VMB.

O MC também oferece uma oportunidade para os pais se sentirem mais envolvida no cuidado de seus filhos, promovendo uma sensação de empoderamento e segurança que é fundamental para o desenvolvimento saudável da família como um todo.

Contato pele a pele reduz o estresse do Recém-Nascido Pré-Termo - RNPT e aumenta a produção de ocitocina na mãe, facilitando a ejeção do leite e, conseqüentemente, a prática da amamentação. Este período é crucial para fortalecer a prática do aleitamento materno, preparar os pais para os cuidados após a alta hospitalar e promover uma transição mais suave para o ambiente doméstico.

Estudos demonstraram consistentemente os benefícios do MC na promoção do aleitamento materno entre os RNPT. Taxas elevadas de aleitamento materno exclusivo e mistas foram observadas na alta hospitalar para bebês que passaram pelo MC em comparação com aqueles que receberam cuidados tradicionais na incubadora.

Além disso, mães que praticam o método canguru relatam maior confiança no

manejo dos cuidados de seus filhos e uma melhor adaptação ao papel materno, o que está intimamente ligado à redução de sintomas de depressão pós-parto e ao aumento do bem-estar emocional.

Com análise de redução de morbidade e mortalidade no Recém-Nascido de Baixo Peso - RNBP, onde em um grupo foi utilizado o Método Mãe Canguru - MMC e no outro seguindo os métodos convencionais, identificou-se que as crianças que utilizaram o MMC apresentou resultados associado a redução do risco de infecção hospitalar com 41 semanas de idade gestacional corrigida e redução de infecções do trato respiratório inferior no seguimento de 6 meses.

Bebês submetidos ao MMC tiveram maior ganho de peso diário (diferença de média de 3,6 g/dia), o desenvolvimento psicomotor foi semelhante nos dois grupos aos 12 meses de idade corrigida. Não houve evidências de diferenças na mortalidade infantil se comparados os dois grupos.

Compreendendo a importância desse vínculo na saúde e bem-estar dos recém-nascidos e suas famílias, as maternidades têm adaptado suas práticas e estruturas para fornecer uma assistência neonatal mais humanizada e centrada na família. Isso inclui a criação de ambientes hospitalares menos estressantes, a adaptação de rotinas para atender às necessidades individuais dos RNs, a promoção da participação dos pais nos cuidados e a facilitação do contato entre pais e bebês.

Além disso, políticas públicas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, têm sido implementadas para promover a humanização do cuidado materno- infantil em nível nacional. Nesse contexto, o Método Canguru (MC) emerge como uma intervenção que visa fortalecer o vínculo entre pais e bebês prematuros, ao mesmo tempo em que promove uma série de benefícios clínicos e emocionais.

O MC envolve a participação ativa dos pais nos cuidados do bebê desde o nascimento até o período pós-alta hospitalar. Essa abordagem abrangente visa reduzir o risco de complicações médicas, promover um ambiente de internação mais acolhedor, facilitar o aleitamento materno e encurtar o tempo de internação hospitalar.

Embora o MC tenha demonstrado benefícios significativos para os RNs prematuros e suas famílias, sua implementação enfrenta desafios, incluindo a falta de conhecimento e capacitação adequados por parte dos profissionais de saúde, bem como barreiras institucionais e logísticas. No entanto, investir na capacitação e

suporte aos profissionais de saúde, juntamente com a conscientização sobre os benefícios do MC, é fundamental para promover sua adoção generalizada e garantir uma assistência mais humanizada e eficaz aos recém-nascidos e suas famílias (BRASIL, 2017).

A aplicação e utilização do Método Canguru no cuidado neonatal também apresenta vários benefícios financeiros, principalmente em países com recursos limitados.

Estudos recentes mostram que ele reduz significativamente os custos associados à internação de recém-nascidos prematuros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), de até 30%, além de diminuir as complicações associadas à prematuridade, como infecções e baixo ganho de peso, o que reduz a necessidade de disciplinas caras a longo prazo.

Essa prática não apenas impacta diretamente os custos hospitalares, mas também melhora os resultados de saúde dos bebês e fortalece o vínculo familiar, reduzindo custos emocionais e sociais a longo prazo. Além disso, o impacto orçamentário do Método Canguru, especialmente nas redes públicas de saúde, precisa ser analisado em termos de sua previsão em diferentes contextos (BACKES, 2019).

O Método Canguru gera uma redução de dias de internação compensa o custo inicial da implementação do método, tornando-o uma estratégia economicamente vantajosa para sistemas de saúde pública. Os percentuais relacionados aos custos financeiros do MC variam de acordo com o contexto de implementação e o sistema de saúde.

Isso reflete diretamente na liberação mais rápida de leitos e na economia de recursos hospitalares. Diminuição dos custos com medicamentos: Devido à menor incidência de infecções e complicações de saúde, o método pode reduzir os custos com medicamentos em cerca de 10% a 15%. A redução do uso de antibióticos e outras intervenções é um fator significativo neste caso impacto positivo no orçamento hospitalar.

Um estudo específico sobre o orçamento de hospitais públicos no Brasil mostrou que o Método Canguru pode gerar uma economia geral de aproximadamente 25% nos custos associados aos cuidados neonatais de bebês prematuros, considerando internações mais curtas, menor uso de tecnologia intensivo e melhor

resultado de saúde (LIMA, 2015).

2.3 O papel da equipe de enfermagem

Cuidar de um recém-nascido impõe desafios à equipe de saúde, especialmente no que se refere à atenção humanizada. Os profissionais de enfermagem são essenciais para oferecer apoio emocional às mães e famílias, fornecendo orientações sobre os benefícios do método canguru, como o fortalecimento do vínculo afetivo, a regulação da temperatura do bebê e a promoção do aleitamento materno. Além disso, ajudam a desmistificar dúvidas e preocupações, criando um ambiente acolhedor e seguro (SOUZA; MEDRADES; SOARES, 2024).

Para a implementação bem-sucedida do método requer que os enfermeiros sejam capacitados, é essencial que a implementação do MC seja efetiva e de qualidade (FERREIRA et al, 2019).

Sendo assim durante a aplicação do método, a equipe de enfermagem é responsável pelo monitoramento constante do estado de saúde do recém-nascido, avaliando sinais vitais, observando o comportamento do bebê e identificando qualquer alteração que possa requerer intervenção. Além disso, a atuação da enfermagem no método canguru envolve um trabalho colaborativo com outros profissionais de saúde, como médicos, fisioterapeutas e nutricionistas. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o cuidado, pois cada profissional traz sua expertise para otimizar a saúde do recém-nascido e o bem-estar da família.

No que diz respeito à implementação das medidas que fazem parte do MC, foi identificado que alguns fatores têm dificultado a plena adoção das recomendações dessa proposta, a equipe de enfermagem enfrenta desafios na integração, pois existem outros protocolos clínicos e práticas de cuidados intensivos, que pode comprometer a adesão ao método ou à uma resistência onde os profissionais de saúde ou familiares podem desconhecer os benefícios do método e ter resistência a adotá-lo por preferirem práticas mais convencionais, como incubadoras.

Além disso, há uma variação nas habilidades e conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre o Método Canguru, o que pode levar a inconsistências na orientação e suporte oferecidos aos pais e ao bebê onde muitos profissionais de saúde não recebem treinamento adequado para implementar o método canguru de forma segura e eficaz, o que limita sua adoção.

Quando se fala da capacitação dos profissionais, observa-se uma variedade na formação oferecida, com alguns profissionais participando de cursos promovidos pelo Ministério da Saúde e outras iniciativas locais. No entanto, persistem desafios em termos de uniformização e implementação consistente das práticas preconizadas pelo método Canguru (HENNIG; GOMES; GIANINI, 2006).

De acordo com Meira et al. (2008); Freire et al (2014); Jesus (2011), a falta de adesão do método se dá por fatores como: a não vivência do MC, a limitação do espaço físico, a gestão e a inadequação dos recursos físicos, humanos e falta de apoio institucional.

Também pode-se citar a sobrecarga de atividades, reduzido número de pessoal, a falta de materiais e equipamentos, a necessidade de aprimoramento profissional são a realidade do trabalho da enfermeira no setor.

A experiência da enfermagem no Método Canguru, portanto, requer um equilíbrio entre habilidades técnicas, conhecimento clínico e competência emocional.

Em suma, a enfermagem é peça-chave na implementação do método canguru nas instituições de saúde, não apenas pelo cuidado técnico, mas também pelo apoio emocional e educativo que oferece às famílias. Essa prática representa um avanço significativo na atenção neonatal, refletindo o compromisso com a saúde e o bem-estar dos recém-nascidos e suas famílias.

3. DISCUSSÃO

Com base nos artigos analisados, observamos que a equipe de enfermagem tem como papel crucial de informar, educar e auxiliar os pais diante o tratamento, orientando-os, explicando os benefícios, incentivando e explicando a importância da amamentação com leite materno, pois mesmo em pequena quantidade, auxilia na manutenção do sistema imune e ganho de peso do RN, auxiliando com a pega, ajustando os dispositivos para que o método seja mais eficaz e os pais se sintam mais seguros ao praticarem. Os mesmos precisam se sentir seguros e inclusos no MC com o auxílio da equipe e com o apoio prestado.

Segundo o estudo feito por Silva et al. (2014), o estudo evidenciou que os técnicos de enfermagem entrevistados possuem conhecimentos sobre o MC, no entanto, apontam dificuldades quanto à identificação das etapas e a sua aplicabilidade

em seus cotidianos, sendo estas representadas aqui devido às faltas de maiores capacitações profissionais na área, a escassez de recursos e a estrutura física deficitária no cotidiano da prática neonatal.

Apesar das dificuldades encontradas, observa-se a valorização da importância do MC na assistência dentro da UTI neonatal no que tange à recuperação, crescimento e desenvolvimento do RN.

Segundo pesquisa realizada por Setmak et al. (2017), ao analisar os depoimentos das profissionais, procurou-se entender a importância atribuída pelo profissional de Enfermagem ao cuidado humanizado e aos seus efeitos benéficos no desenvolvimento infantil dos recém-nascidos assistidos na UTIN, observou-se que a equipe de Enfermagem possui conhecimento sólido sobre os cuidados necessários aos recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso.

Evidenciou-se uma corresponsabilidade pela qualidade de vida dessas crianças, pois os profissionais acreditam que os cuidados prestados durante o internamento na UTIN, quando os órgãos ainda estão em processo de maturação, terão reflexos positivos em seu desenvolvimento futuro.

Os resultados deste estudo evidenciam a importância dos cuidados do Método Canguru aos recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso, destacando uma equipe de Enfermagem que está em um estágio avançado de conscientização das mudanças necessárias para conduzir os cuidados direcionados a esses bebês durante a hospitalização na UTIN, visando garantir uma melhor qualidade de vida futura para o bebê e seus pais.

Além disso, reforça-se a necessidade de os enfermeiros, como gestores de suas equipes de trabalho, realizarem uma avaliação crítica sobre a manipulação dos recém-nascidos na UTIN, baseada nos princípios do cuidado do Método Canguru, pois o manuseio inadequado compromete o tratamento.

É crucial envolver os pais nos cuidados dentro da UTI, devido à importância dessa participação, pois cuidar de um filho no Método Canguru, ainda representa um desafio para os pais, devido a questões pessoais, sociais, culturais e institucionais.

O distanciamento necessário do bebê prematuro nas primeiras etapas do Método Canguru gera medos e incertezas nos pais em relação à evolução clínica, aos cuidados necessários e à sobrevivência do bebê após a alta hospitalar.

O envolvimento e a compreensão do pai diante da prematuridade do filho são

essenciais, geralmente, isso ocorre após o parto e, diante dessa situação, o pai pode experimentar sentimentos contraditórios, como a alegria de conhecer o filho e preocupações com sua evolução clínica.

Muitos pais sentem-se angustiados diante da notícia de saberem que seu filho ficará aos cuidados da UTI Neonatal, pois não sabem como vai proceder o tratamento, o tempo que poderão ter contato com seus filhos e quanto tempo o tratamento irá durar.

Apesar disso, percebe-se uma resistência na adoção do processo por parte dos profissionais de saúde, favorecendo o prolongamento dos períodos de internação. Essa resistência é derivada da fragilidade no conhecimento sobre o impacto do Método Canguru, na adesão de cursos de capacitação, no tempo disposto pelos funcionários para colocar em prática o método e na sobrecarga de serviço, impactando de maneira negativa na vida dos recém-nascidos e de seus familiares (FERREIRA et al., 2019).

Nosso trabalho utilizou como estratégia de propagação do método, palestras em UBS do município que abrange a unidade escolar, porém as informações poderiam ser inseridas no próprio pré-natal, deixando-as cientes dos benefícios, de como proceder diante de uma situação de prematuridade e dos impactos positivos que o método promove para as próprias gestantes.

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o papel da equipe de enfermagem na implementação do Método Canguru é agilizar o contato precoce da mãe com o recém-nascido, orientar sobre os cuidados básicos, estimular e incentivar a posição Mãe-Canguru, além de fornecer suporte emocional, auxiliando na adaptação das mães durante a internação, e explicar os benefícios do método em recém-nascidos.

Além do cuidado técnico, os profissionais de enfermagem oferecem apoio emocional e orientação às famílias, capacitando-as para participarem no cuidado do bebê. No entanto, a adesão ao método enfrentado pelos desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e o enfrentamento de barreiras institucionais. Superar esses desafios exige um comprometimento das instituições de saúde com a capacitação dos profissionais e a conscientização sobre os benefícios do método.

No entanto, a desvalorização, a falta de tempo, apoio institucional e de conhecimento sobre o método e a sobrecarga de trabalho, dificultam sua implementação.

Para os pais, o MC pode gerar sentimentos ambíguos, como o medo de segurar o filho, mas também fortalece o vínculo e o cuidado com a criança.

REFERÊNCIAS

America Academy of Pediatrics. **Skin-to-skin contact: How kangaroo care benefits your baby**. Disponível em: <https://www.healthychildren.org/English/ages-stages/baby/preemie/Pages/About-Skin-to-Skin-Care.aspx?_gl=1>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ALVES, F.N, et al. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, V. 25, n. 11, p.4509–4520. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.29942018>. Acesso em: 07 jun.2024.

BRAGA, D.F, MACHADO, M.M.T, BOSI, M.L.M. Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. **Revista de Nutrição**, V. 21, n. 3, p. 293–302. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1415-52732008000300004>. Acesso em: 15.mai.2024.

CAETANO, C; PEREIRA, B. B., KONSTANTYNER, T. Efeito da prática do método canguru na formação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, V. 22, n 1, p. 11–22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/7kWnSDZ84zJNTCJhzLWxWZh/?lang=pt>. Acesso em 14 mai.2024

COLLETE, N; OLIVEIRA, B; VIEIRA, C. **Manual de enfermagem em pediatria: a criança e a hospitalização**. 2ª edição. AB editora. São Paulo, 2010.

DANTAS, J.M. et al Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. **Revista de Enfermagem UFPE [Online]**. V.12, n.11, p. 2944-2951, nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235196>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ENTRINGER, A. P. et al. Impacto orçamentário da utilização do Método Canguru no cuidado neonatal. **Revista de Saúde Pública. [Online]**. V.47, n.5, out., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/7MgTBstzwP9MNgxHdGDcJTM/?lang=pt>. Acesso em:

16 jun. 2024.

GESTEIRA, E. C. R. et al. Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 4, p. 518, 2017.

KANGAROO MOTHER CARE: SCIENTIFIC EVIDENCES; IMPACT ON BREASTFEEDING. **Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/CVRpVXgR7H4HVSDc5qvgqFC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MONASTEROLO, R.C. et al. Método canguru no cuidado de recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **National Library of Medicine [Online]**, vol. 49, p. 495-8, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9949592/>. Acesso em: 16 jun 2024.

MORAES, M. E.A; MOURA, V.C.E; FREITAS, M.G. A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru. **Revista JRG de estudos acadêmicos**. v.6, n.13, p.998-1009, jul./dez.,2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/657/643>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTOS, M. H.; AZEVEDO FILHO, F. M. DE. Benefícios do método Mãe Canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura - doi: 10.5102/ucs.v14i1.3477. **Universitas Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, 2016.

STELMAK, A.P; MAZZA, V.A; FREIRE, M.H.S. O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. **Revista de Enfermagem UFPE [Online]**. v.11, n.9, p.3376-3385, set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110236/22167>. Acesso em: 16 jun. 2024.

VENANCIO, S. I.; ALMEIDA, H. DE. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 173–180, nov., 2004. Acesso em: 20 set 2024.